

Inovação

Data centers colocam o RS no caminho da IA

Projeto da Scala Data Centers em Eldorado do Sul prevê infraestrutura para transição digital e aporte de R\$ 3 bilhões

Eduardo Torres

O potencial da Região Metropolitana de Porto Alegre para a inovação deve ser multiplicado a partir de Eldorado do Sul, um dos municípios mais afetados pelas cheias de maio. É lá que a Scala Data Centers anuncia a criação da “cidade dos data centers”, ou da Inteligência Artificial, o Scala AI City.

Somente na primeira etapa, serão R\$ 3 bilhões para erguer o projeto com capacidade de processamento de 54 MW em dados de Inteligência Artificial e também, em menor parte, para dados em nuvem, como já acontece em outros data centers.

“O grande desafio do Brasil hoje, para avançar na transição digital, especialmente em Inteligência Artificial, é infraestrutura. Nosso negócio é a infraestrutura em data centers, portanto, investimentos a longo prazo. Sem data centers, essa mudança não

O mapa dos data centers

* São 7 data centers operando em Porto Alegre e um em projeto para ser erguido na cidade

* Um data center será inaugurado em Canoas em 2025

* Projeto de uma “cidade dos data centers” foi confirmado para Eldorado do Sul

FONTE: DATA CENTER MAP E JORNAL DO COMÉRCIO



SCALA DATACENTERS/DIVULGAÇÃO/JC

SCALA DATACENTERS/DIVULGAÇÃO/JC

Empresa tem operação na avenida Pernambuco, na Zona Norte de Porto Alegre, e prepara nova iniciativa

vai acontecer. E o que teremos em Eldorado do Sul, não tem nada igual no mundo. É uma chance de criarmos a infraestrutura para que aquilo que se tem, por exemplo, no Vale do Silício, se estabeleça aqui, como referência para a América Latina e o mundo”, aponta o vice-presidente de desenvolvimento da Scala Data Centers, Luciano Fialho.

Segundo Fialho, hoje, o treinamento, ou a evolução para algoritmos, dos processadores para Inteligência Artificial, que será a especialidade do novo empreendimento, acontece somente nos Estados Unidos. E a perspectiva é a entrada, a partir de 2025, com força da Inteligência Artificial na América Latina. Daí o objetivo de criar uma “cidade de data centers”.

A projeção dos empreendedores é, em até uma década, chegar a 5 GW de capacidade de processamento, que atenderia à atual demanda estimada para a América Latina nos próximos anos. E se houver avanços na legislação brasileira em relação ao processamento de dados estrangeiros no País, a capacidade do Scala AI City aumenta mais. São estimados até R\$ 500 bilhões aportados em caso de chegada ao máximo projetado.

Eldorado do Sul já abriga setores de desenvolvimento da Dell e de produção de equipamentos e softwares da Datacom. No entanto, o universo que se criará a partir da “cidade dos data centers”, aponta Fialho, terá um novo patamar.

“Será movimentada toda

uma cadeia de fornecedores que terão a tendência de serem atraídos para cá. Hoje, os geradores e coolers que usamos não são produzidos no Brasil. Uma empresa em São Paulo desenvolve nossos módulos de data centers. Com este projeto, vamos atrair toda uma nova cadeia produtiva para esta região onde já temos muita mão de obra qualificada”, explica Fialho.

Entre a fase de obras e de operação da primeira fase, serão 3 mil vagas de emprego. Uma área de 700 hectares já foi comprada pela Scala em Eldorado do Sul. Na primeira fase, serão usados 70 hectares com estruturas de data centers. A área total, com o avanço do projeto ao seu máximo, pode chegar a mil hectares. Fica em uma região



Vice-presidente da Scala, Fialho vê avanços em Inteligência Artificial

não atingida pelas cheias.

“Foi fundamental a disponibilidade de energia, a proximidade da Região Metropolitana, área disponível para construção horizontal, uma região bem servida por rodovias e a proximidade com um aeroporto internacional, além da mão de obra qualificada”, detalha Fialho. Outro ponto essencial é a disponibilidade hídrica, usada para a refrigeração dos equipamentos.

O potencial de energia limpa

* São 658 MW em operação entre parques eólicos nas regiões Metropolitana e Litoral Norte

* São 1,4 mil MW em fase de licenciamento para projetos eólicos onshore entre as duas regiões

* São 13 mil MW em potencial em fase de estudos para projetos eólicos offshore na costa do Litoral Norte

FONTE: SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA DO RS

Porto Alegre segue no mapa dos data centers com operações no 4º Distrito e mais projetos

Para que se tenha uma ideia da grandeza da “cidade dos data centers” em Eldorado do Sul, a capacidade instalada já na primeira fase será sete vezes superior à atual capacidade dos data centers instalados em Porto Alegre. São oito operando ou em vias de instalação na Capital, e cinco deles ficam entre o 4º Distrito e o Centro Histórico, duas das regiões mais atingidas pela cheia.

Ao menos para a Scala Data Centers, nem mesmo os três meses com a operação parada na sua instalação da avenida Pernambuco fizeram a empresa mudar a prioridade que dá à

capital gaúcha. “Não vamos rever o investimento em Porto Alegre. Ele é estratégico. O que fizemos foi investir R\$ 25 milhões para readequar as estruturas e recuperar as máquinas. É um data center com muito potencial de crescimento ainda”, garante Luciano Fialho. Na Zona Norte da Capital, a Scala opera com capacidade de 5 MW destinados a armazenamento em nuvem. Hoje, 1 MW é utilizado.

Já a V.Tal, por meio da sua subsidiária na área de data centers, Tecto, estuda mudanças no seu plano de investimentos na Capital. Eram previstos R\$ 250 milhões para um data center

com capacidade de processar 6 MW, na rua Frederico Mentz. Agora, conforme a assessoria de imprensa, estão sendo buscadas outras opções de áreas, fora da mancha de inundação.

A região contará ainda, nos próximos anos, com o data center do Quântico, em Canoas. A estrutura, no Parque Canoas de Inovação, está em fase de implantação e deve ser inaugurada em 2025, com investimento de R\$ 400 milhões iniciado em 2022. Segundo a direção da empresa, a estrutura não foi atingida nas cheias, tampouco os acessos ao local. O novo empreendimento terá capacidade

de processamento de 12 MW.

A posição do novo projeto de data centers é estratégica para a empresa e para o Estado. A futura conexão com o cabo submarino Malbec, que conecta São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires, com previsão de passar pela Capital, oferece uma vantagem competitiva ímpar, como define a Scala. A localização assegura escalabilidade, alta resiliência e continuidade operacional.

Além do cabo submarino, também estão voltadas para o Litoral Norte e a Região Metropolitana as atenções em relação à geração de energia limpa para

abastecer a operação. Hoje, há 658 MW em operação em parques eólicos entre as regiões retratadas neste capítulo do Mapa Econômico. Há, no entanto, outros 1,4 mil MW em projetos eólicos onshore em fase de licenciamento e 13 mil MW em potencial em outros nove projetos offshore ao longo do Litoral.

A cadeia de produção de equipamentos envolvidos no avanço energético gaúcho vai além de Eldorado do Sul, e inclui Gravataí, onde a WEG investe para aumentar sua capacidade de produção de transformadores de potência para classes de tensão até 230 kV.